

As Maneiras do Serviço Evangélico do Salvador-Escravo

Leitura Bíblica: Mc 2:1—3:6

Dia 1

I. As cinco ocorrências registradas em Marcos 2:1—3:6 revelam as cinco maneiras misericordiosas e vivas tomadas pelo Salvador-Escravo para levar a cabo Seu serviço evangélico:

A. Como Deus, com autoridade divina, Ele perdoou os pecados daquele que era vítima de enfermidade para libertá-lo da opressão de Satanás (At 10:38) e restaurá-lo para Deus; os escribas consideravam isso como algo contrário à teologia da sua religião (At 10:38; Mc 2:1-12):

1. O Senhor Jesus era tanto o Salvador-Deus como o Salvador-Escravo, possuindo a deidade e a humanidade; Ele tinha não apenas a capacidade para salvar pecadores, mas também a autoridade para perdoar seus pecados (Lc 5:21, 24).
2. Receber o perdão de nossos pecados faz com que tenhamos temor de Deus (Sl 130:4) e O amemos (Lc 7:36-50); na salvação do Senhor, Ele não apenas perdoa nossos pecados, como também nos faz levantar e andar, “ir em paz” (v. 50) e ir e não pecar mais (Jo 8:11).

Dia 2

B. Como Médico para os doentes e miseráveis, Ele banque-teava com cobradores de impostos, que eram desleais e infiéis à sua raça, e com pecadores, que eram desprezados e isolados da sociedade, para que eles provassem da misericórdia de Deus e fossem restaurados para o desfrute de Deus; isso foi condenado pelos escribas dos fariseus que se consideravam justos, mas não tinham misericórdia (Mc 2:13-17):

1. Os fariseus que se consideravam justos achavam que eram fortes; portanto, cegados por sua justiça própria, eles não sabiam que estavam doentes e precisavam de Cristo como Médico (Mt 9:12-13).
2. O Senhor, como Médico, cuida dos Seus “pacientes”

Dia 3

fazendo com que eles festejem com Ele, introduzindo-os ao desfrute de Deus; a alegria da salvação, o desfrute de Deus, é uma festa (1 Co 5:7-8; Sl 51:2, 12).

C. Como Noivo com os amigos do noivo, Ele fez com que Seus seguidores se alegrassem sem jejuar; assim, Ele anulou a prática dos discípulos de João (os novos fanáticos religiosos) e dos fariseus (os velhos fanáticos religiosos) de maneira que Seus seguidores pudessem ser libertados das práticas da religião deles para o desfrute do Cristo de Deus como seu Noivo, com Sua justiça como veste exterior e com Sua vida como vinho interior na economia neotestamentária de Deus (Mc 2:18-22):

1. O verdadeiro significado de jejuar é deixar de comer tudo que não é o Senhor Jesus e não ter apetite para nada que não seja Ele (Mt 6:16-18; Is 58:3; Jo 6:57; cf. Nm 11:4-7).
2. Cristo como o Noivo nos ganha para sermos Sua noiva vencedora como Sua reprodução, sendo nosso Médico para curar-nos organicamente em todo nosso ser tripartido por meio de Sua salvação completa (Rm 5:10; cf. Ml 4:2):
 - a. Ele é nosso pano novo como nossa veste para vestir-nos e embelezar-nos consigo mesmo como nossa justiça dada por Deus por meio do derramamento do Seu sangue precioso, aplicado a nós para nossa redenção judicial (Lc 15:22; 1 Co 1:30; Mt 9:16).
 - b. Ele é nosso vinho novo como nossa nova vida para nos encher e nos alegrar consigo mesmo como nossa porção dada por Deus, por meio do dispensar de Sua vida inestimável em nós para nossa salvação orgânica (Jz 9:13; Mt 9:17; Cl 1:12).
3. Somos não apenas a noiva de Cristo, mas também “os companheiros do noivo” (Mc 2:19) para sermos o “padrinho” corporativo de Cristo como o Noivo; desfrutando-O como nossa veste nova e vinho novo, tornamo-nos Seu “padrinho” corporativo, o Corpo de Cristo como o novo homem.

Dia 4

D. O Senhor permitiu que Seus seguidores colhessem espigas nos campos no sábado de maneira que pudessem satisfazer sua fome; assim, aparentemente eles quebraram o mandamento de Deus sobre o sábado, mas na verdade eles agradaram a Deus porque a fome dos seguidores de Cristo foi saciada por meio Dele, assim como a fome de Davi e seus seguidores fora saciada com o pão da Presença na casa de Deus; isso indica que, na economia neotestamentária de Deus, não é uma questão de guardar os regulamentos da religião, mas de desfrutar satisfação em Cristo e por meio Dele como o verdadeiro descanso sabático (vv. 23-28):

1. O verdadeiro significado de guardar o sábado é que cessamos o que estamos fazendo, paramos nossa obra e desfrutamos o que o Senhor fez por nós comendo-O como o pão da Presença para nossa nutrição e suprimento (Êx 25:30).
2. O homem não foi criado para o sábado, mas o sábado foi ordenado para o homem, para que ele pudesse desfrutá-lo com Deus; Deus primeiro trabalhou e depois descansou; o homem primeiro descansa e depois trabalha (Gn 2:2-3).
3. Guardar o sábado é um sinal de que o povo de Deus trabalha para Ele não com sua própria força, mas desfrutando-O e sendo cheio com Ele a fim de ser um com Ele; trata-se também de uma aliança eterna, garantindo a Deus que seremos um com Ele primeiramente desfrutando Dele e, então, trabalhando com Ele (Êx 31:12-17).

Dia 5

E. No sábado o Senhor curou um homem que tinha uma mão ressequida, não se importando com guardar o sábado, mas com a saúde de Sua ovelha; assim, Ele mostrou que na economia neotestamentária de Deus não se trata de guardar regulamentos, mas de transmitir vida (Mc 3:1-6):

1. Esse é o caso de uma pessoa que é parcialmente livre, mas não totalmente; como o homem com a mão ressequida, nós precisamos ser totalmente libertos.
2. O Salvador-Escravo é nosso Emancipador,

Dia 6

libertando-nos do ritual religioso e da escravidão do pecado; podemos estar libertos até certo ponto, mas, em determinadas partes da nossa vida ainda precisamos ser libertados pelo Salvador-Escravo (Jo 8:32, 36; Rm 6:12-23; 8:2).

II. As cinco maneiras do serviço evangélico do Salvador-Escravo registradas acima, podem ser resumidas com cinco palavras: *perdão* (Mc 2:1-12), *desfrute* (vv. 13-17), *alegria* (vv. 18-22), *satisfação* (vv. 23-28) e *liberdade* (3:1-6); podemos experimentar-Lo como nossa salvação plena em todos esses aspectos tocando Nele (5:24-34):

- A. Quando contactamos o Senhor diretamente, tocando-O diretamente, Ele é transfundido para dentro de nós como o poder de Deus para se tornar nossa cura; a maneira autêntica de ajudar as pessoas é levá-las a tocar diretamente o Senhor.
- B. Todos nós temos que contactar o Senhor, ter comunhão com Ele e tocá-Lo cada momento em nosso espírito, para que Ele seja nossa salvação diária e suprimento constante para a edificação do Seu Corpo (Jo 4:24).

Suprimento Matinal

Mc 2:5 Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: **Filho, perdoados são os teus pecados.**

8-11 E Jesus, percebendo imediatamente em Seu espírito que eles assim arrazoavam dentro de si, disse-lhes: **Por que arrazoais sobre essas coisas em vossos corações? Qual é o mais fácil, dizer ao paralítico: Perdoados são os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda? Mas para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados — disse ao paralítico: A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito e vai para a tua casa.**

Os cinco incidentes registrados vividamente em Marcos 2:1—3:6 formam um grupo particular, mostrando a maneira que o Salvador-Escravo como o Escravo de Deus executava Seu serviço evangélico para cuidar das necessidades das pessoas caídas, que foram capturadas por Satanás para longe de Deus e Seu desfrute. O Senhor cuidava da necessidade delas de modo que pudessem ser resgatadas de seu cativeiro e trazidas de volta para o Deus do desfrute.

Primeiro, o Senhor perdoava os pecados da vítima da enfermidade. Ele fazia isso como Deus com autoridade divina de modo a libertar o enfermo da opressão de Satanás (At 10:38) e restaurá-lo para Deus. Os escribas consideravam isso contrário à teologia de sua religião (2:1-12). (*Life-study of Mark*, p. 60)

Leitura de hoje

O Evangelho de Marcos (...) apresenta o Senhor em semelhança de homem e em forma de um escravo. Os escribas não perceberam que no interior da humanidade deste Escravo havia a deidade. O Senhor se comportava de modo tal a indicar que dentro de Sua humanidade havia a deidade. O Senhor era um nazareno na forma de um escravo; apesar disso Ele tinha onisciência. Porque era onisciente, Ele sabia o que os escribas estavam dizendo em seus corações [Mc 2:8].

O Salvador-Escravo era o próprio Deus encarnado. (...) Portanto, Ele tinha não só o poder de salvar os pecadores, mas também a autoridade para perdoar seus pecados [Mc 2:10-11]. Nessa ocorrência Ele perdoou os pecados das pessoas como Deus, mas afirmou que era o

Filho do Homem. Isso indica que Ele era o Deus verdadeiro e um homem real, possuindo deidade e humanidade. Nele os homens podiam ver tanto Seu atributo divino quanto Sua virtude humana.

Estes versículos indicam que, a fim de mostrar que tinha autoridade para perdoar pecados, o Senhor disse ao paralítico, “Levanta-te, toma o teu leito e vai para a tua casa.” Isso foi a cura do paralítico. A salvação do Senhor não apenas perdoa nossos pecados, mas também nos faz “levantar e andar”. Não é primeiro nos levantar e andar, e então ser perdoados de nossos pecados; isso seria por obras. Ao invés disso, é sermos perdoados de nossos pecados primeiro, e então levantar e andar; isso é pela graça. (*Life-study of Mark*, pp. 66-67)

As pessoas pensam que o perdão de Deus tornará os homens audaciosos e temerários. Mal sabem elas que a graça do perdão de Deus é introduzir o homem no temor de Deus (Sl 130:4). (...) Uma vez que tenhamos provado da graça do perdão de Deus, imediatamente temos um coração de temor e também odiamos o pecado.

A graça perdoadora de Deus faz não apenas que temamos a Deus, mas também que O amemos. Do lado negativo, porque O tememos, nos abstermos de fazer coisas que são desagradáveis a Ele; do lado positivo, porque O amamos, fazemos coisas das quais Ele se agrada. (...) Em Lucas 7, a mulher pecadora, que foi perdoada pelo Senhor, não apenas cessou sua vida pecaminosa, como também derramou tudo que ela possuía e tudo que ela era sobre o Senhor para expressar seu amor para com Ele. A lei, que nos condena, não pode nos libertar do pecado, mas a graça, que nos perdoa, pode. A condenação no monte Sinai podia apenas fazer com que o homem temesse a Deus e se afastasse Dele, mas o perdão no monte do Gólgota faz com que o homem ame a Deus e se aproxime Dele. Quanto mais somos perdoados por Deus, mais O amamos. A razão pela qual a mulher pecadora amava tanto ao Senhor era por ter sido muito perdoada por Ele. Portanto, o perdão de Deus tem como resultado o homem temê-Lo e amá-Lo. (*Truth Lessons, Level One*, vol. 3, pp. 130-131)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 7; *Truth Lessons, Level One*, vol. 3, lição 36

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc E sucedeu estar Ele reclinado à mesa na casa de Levi, e 2:15-17 reclinavam-se com Jesus e Seus discípulos muitos cobradores de impostos e pecadores; porque estes eram em grande número, e O seguiam. Os escribas dos fariseus, vendo que Ele comia com os pecadores e cobradores de impostos, perguntavam aos discípulos Dele: Por que come Ele com os cobradores de impostos e pecadores? E Jesus, ouvindo isso, disse-lhes: Os sãos não precisam de médico, e, sim, os doentes; não vim chamar justos, e, sim, pecadores.

Como um médico para os doentes e miseráveis, [o Senhor] banqueteara com os cobradores de impostos, que eram desleais e infiéis à sua raça, e com pecadores, que eram desprezados e isolados da sociedade, para que eles pudessem provar a misericórdia de Deus e serem restaurados para o desfrute de Deus. Isso foi condenado pelos escribas dos fariseus que se consideravam justos, mas não tinham misericórdia (Mc 2:13-17). (*Life-study of Mark*, p. 60)

Leitura de Hoje

Ao chamar pessoas para segui-Lo, o Senhor ministrou como Médico [Mc 2:17], não como juiz. O julgamento de um juiz é conforme a justiça, ao passo que a cura por parte do médico é de acordo com a misericórdia e graça. O Senhor veio para ministrar como Médico; isto é, Ele veio curar, restaurar, vivificar e salvar pessoas.

A palavra do Senhor de que os fortes não têm necessidade de médico sugere que os escribas que se consideravam justos não percebiam sua necessidade Dele como Médico. Consideravam-se fortes. No entanto, cegados por sua justiça própria, não sabiam que estavam doentes.

No versículo 17 o Senhor disse que Ele não veio para chamar justos, mas pecadores. Isso indica que o Salvador-Escravo é o Salvador de pecadores. Na realidade, não existe ninguém justo, nem mesmo um (Rm 3:10). Os que pensam ser justos têm justiça própria. O Salvador-Escravo não veio chamar esses “justos”; Ele veio para chamar pecadores.

[No fato do Senhor] perdoar os pecados do doente e festejar com pecadores, vemos a melhor maneira de levar a cabo o serviço evangélico. Isso é ajudar as pessoas a terem seus pecados perdoados de modo que possam entrar no desfrute com Deus. Festejar com o Senhor Jesus é desfrutar Deus com Ele.

Todos os pecadores perderam Deus e também perderam o desfrute de Deus. Os pecadores foram levados cativos para longe de Deus e do Seu desfrute para serem escravos de Satanás. (...) Sendo tais escravos, eles não têm qualquer desfrute ou paz. Ao executar o serviço do evangelho, o Senhor Jesus primeiro perdoa nossos pecados e então nos introduz no desfrute de Deus.

Depois de ser salvo, você não experimentou um desfrute comparado a uma festa? Se você foi salvo sem ter tal festa, isso significa que você não teve a alegria da salvação de Deus. Nesse sentido, sua experiência de salvação não foi adequada, completa. A salvação completa inclui perdão dos pecados e uma alegria que está em Deus. Essa alegria é o desfrute de Deus, e esse desfrute é uma festa.

A alegria da salvação é uma festa. Quando temos a alegria da salvação, festejamos com o Senhor Jesus. Muitos de nós podemos testificar que quando relembramos nossa experiência de salvação, podemos ainda saborear a alegria que experimentamos. Depois de salvos e de conhecermos que nossos pecados foram perdoados, houve alegria dentro de nós. Vimos o Senhor Jesus como a Pessoa mais maravilhosa, e estávamos alegres Nele, festejando com Ele.

Essa alegria da salvação, o desfrute de Deus, é uma prova forte de que fomos trazidos de volta para Deus. A alegria da salvação testifica que não estamos mais longe de Deus, mas fomos trazidos de volta a Ele. A maneira adequada de levar a cabo o serviço evangélico é ajudar as pessoas a experimentarem o perdão dos pecados de modo que tenham a alegria da salvação, o desfrute de Deus. (*Life-study of Mark*, pp. 74-75)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 8; *Estudo-Vida de Mateus*, mens. 27

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc Os discípulos de João e os fariseus estavam jejuando. 2:18-19 Eles vieram e Lhe perguntaram: Por que jejuam os discípulos de João e os discípulos dos fariseus, mas os Teus discípulos não jejuam? Respondeu-lhes Jesus: Podem acaso jejuar os companheiros do noivo enquanto o noivo está com eles? Enquanto têm consigo o noivo, não podem jejuar.

21-22 Ninguém costura remendo de pano novo em veste velha; do contrário, o remendo de pano novo tira parte da veste velha, fica pior a rotura. E ninguém põe vinho novo em odres velhos; do contrário, o vinho romperá os odres, e tanto se perde o vinho como os odres. Mas põe-se vinho novo em odres novos.

[O Senhor] fez com que Seus seguidores se alegrassem sem jejuarem, como um noivo com seus amigos. Assim, Ele anulou a prática dos discípulos de João (os novos fanáticos religiosos) e dos fariseus (os antigos fanáticos religiosos) de maneira que Seus seguidores pudessem ser libertados das práticas da religião deles para o desfrute do Cristo de Deus como seu Noivo, com sua justiça como sua veste exterior e com sua vida como vinho interior na economia neotestamentária de Deus (Mc 2:18-22). (*Life-study of Mark*, p. 60)

Leitura de Hoje

O verdadeiro significado de jejuar é deixar de comer tudo que não é o Senhor Jesus e não ter apetite para nada que não seja Ele. Deus quer que paremos nossa ação e a substituamos por Cristo (guardar o sábado — Is 56:2) e que nos guardemos do apetite por qualquer outra coisa que não seja Cristo (jejuar). Pelo repousar e jejuar podemos participar de tudo o que o Cristo processado realizou por nós. (Is 58:3, nota 1)

Os que estão na religião certamente têm razão para jejuar. A religião tem seus requisitos e exigências (...) Todavia, a religião não nos capacita para satisfazer suas exigências. Visto que os que estão na religião não conseguem cumprir as exigências dela, eles têm de

jejuar. Portanto, [em Marcos 2] tanto os discípulos de João quanto os dos fariseus estavam jejuando.

Por outro lado, (...) os discípulos do Senhor estavam cheios de alegria. Como poderiam eles jejuar enquanto o Noivo, o fator mais importante da alegria deles, estava com eles? Em Marcos 2:19 (...) o Senhor se refere a Seus discípulos como os companheiros do noivo. Para eles, jejuar enquanto o Noivo estivesse com eles seria envergonhá-Lo.

O Senhor respondeu aos discípulos de João e dos fariseus não de maneira direta, mas usando certas figuras de linguagem. Em Sua resposta o Senhor referiu a Si mesmo como o Noivo, e falou também de pano novo e vinho novo. O Senhor parecia dizer, “Por que Meus discípulos deveriam jejuar quando eles têm tudo o que necessitam para fazê-los alegres? Eles têm a Mim como o Noivo, como sua justiça, sua veste nova, e também como sua vida, seu vinho novo. Eu sou tudo o que necessitam. Eu sou Deus e Homem; Eu sou o Médico e o Noivo, a pessoa mais agradável. É ridículo para Meus discípulos jejuarem enquanto têm a Mim. Eu sou a veste que os cobre e embeleza, e Minha vida é o verdadeiro vinho que os preenche, os anima e satisfaz. Em vez de jejuar, devem estar cheios de desfrute. Vocês pedem para eles jejuarem. Mas lhes digo que é impossível para eles jejuarem, pois o Noivo está aqui com eles, o pano novo está sobre eles, e o vinho novo está dentro deles.” Quão sábia e maravilhosa a resposta do Senhor, Sua palavra acerca do Noivo, do pano e do vinho!

Devemos (...) dizer (...) para as pessoas que hoje Jesus Cristo é o Noivo, que Ele como nossa justiça é o pano para cobrir nossa nudez e nos embelezar, e que Sua vida divina é o vinho para bebermos com vistas a nossa satisfação. Este é o evangelho verdadeiro — uma Pessoa viva com justiça e vida. Aleluia, temos o Noivo, e O temos como justiça exteriormente e como vida interiormente! (*Life-study of Mark*, pp. 83-86)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 7; *Estudo-Vida de Mateus*, mens. 28

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc E Ele lhes disse: Nunca lestes o que fez Davi quando se viu em necessidade e teve fome, ele e os que com ele estavam? Como entrou na casa de Deus, no tempo do sumo sacerdote Abiatar, e comeu os pães da proposição, os quais não é lícito comer, senão só aos sacerdotes, e deu também aos que estavam com ele? E lhes dizia: O sábado foi feito para o homem, e não o homem para o sábado; de sorte que o Filho do Homem é Senhor até do sábado.

[O Senhor] permitiu que Seus discípulos colhessem espigas nos campos no sábado de maneira que pudessem saciar sua fome. Assim, aparentemente eles quebraram o mandamento de Deus sobre o sábado. Mas na verdade eles agradaram a Deus porque a fome dos seguidores de Cristo foi saciada por meio Dele, assim como a fome de Davi e seus seguidores fora saciada com o pão da Presença no templo. Isso indica que na economia neotestamentária de Deus, não é questão de guardar os regulamentos da religião, mas de desfrutar satisfação em Cristo e por meio Dele como o verdadeiro descanso sabático (Mc 2:23-28). (*Life-study of Mark*, pp. 60-61)

Leitura de Hoje

O Senhor Jesus indicou aos fariseus acusadores que Ele era o verdadeiro Davi, o Rei do reino vindouro de Deus, e também o Senhor do sábado. Portanto, Ele podia fazer o que quisesse no sábado, e o que quer que fizesse estaria justificado por ser Quem é. Ele estava acima de todos os rituais e regulamentos. Visto que Ele estava presente, ninguém deveria dar atenção a rituais e regulamentos.

[Em Marcos 2:28] o Senhor diz que o Filho do Homem é Senhor até do sábado. Ao usar a palavra “até” aqui fica implícito que Ele não é meramente Senhor de uma coisa apenas, mas o Senhor de tudo, inclusive do sábado. A palavra do Senhor implica e mostra que Ele é o Deus Todo-poderoso, Aquele que decretou o sábado em Gênesis 2. Como Aquele que tinha autoridade para instituir o sábado, Ele também tinha o direito de mudá-lo. (*Life-study of Mark*, p. 92)

Quando Deus viu o homem criado por Ele [Gn 1:26-28], pôde descansar [2:2-3] e refrescou-Se. O homem era como uma bebida refrescante para saciar a sede de Deus e satisfazê-Lo. Quando Deus terminou Seu trabalho e começou a descansar, tinha o homem como Sua companhia. Para Deus, o sétimo dia foi um dia de descanso e refrigério. Entretanto, para o homem, que era a companhia de Deus, o dia de descanso e refrigério foi seu primeiro dia. O primeiro dia do homem foi um dia de desfrute.

É um princípio divino que Deus não nos pede para trabalhar até que tenhamos tido desfrute. Deus primeiro nos supre com desfrute. Então, após um pleno desfrute com Ele e Dele, podemos trabalhar junto com Ele. Se não soubermos como ter desfrute com Deus e como desfrutar o próprio Deus, não saberemos como trabalhar com Ele. Não saberemos como ser um com Deus em Sua obra divina.

Temos enfatizado que o sábado é o sétimo dia para Deus, e para o homem é o primeiro dia; que Deus trabalhou para o desfrute e descanso do homem; e que o homem desfruta o que Deus realizou em Sua obra a fim de trabalhar com Ele. O homem em seu primeiro dia desfrutou do que Deus realizou nos seis dias anteriores. Então, nos seis dias que se seguiram o homem trabalhou com Deus. Após seis dias de labor, outra vez o homem primeiro desfrutou do que Deus fizera, e então trabalhou outra vez nos seis dias seguintes. Isto continua como um ciclo. Este ciclo é um sinal de que somos um com Deus.

Guardar o sábado também é um acordo ou aliança. Quando começamos a guardar o sábado, isso indica que assinamos um contrato, um acordo, que assegura a Deus que seremos um com Ele dessa maneira. Seremos um com Ele primeiro desfrutando-O e então trabalhando para Ele, com Ele, e em unidade com Ele. Isso é uma aliança eterna. Não é meramente para uma era, dispensação ou geração. É um acordo eterno entre nós e Deus. (*Life-study of Exodus*, pp. 1824, 1828)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 10, pp. 89-93; *Life-study of Exodus*, mens. 172

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc 3:2-5 E observavam-No atentamente *para ver se o curaria no sábado, a fim de O acusarem. E disse Jesus ao homem que tinha a mão ressequida: Levanta-te e vem para o meio. E lhes perguntou: É lícito aos sábados fazer o bem ou fazer o mal? salvar a vida ou matar? Mas eles ficaram em silêncio. Olhando em redor para eles com ira, muito contristado com a dureza dos seus corações, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele a estendeu, e a sua mão foi restabelecida.*

No sábado o Senhor curou um homem que tinha uma mão ressequida. Ele não se importou em guardar o sábado, mas, antes, com a saúde de Sua ovelha. Assim, Ele mostrou que na economia neotestamentária de Deus não se trata de guardar regulamentos, mas de dispensar vida. Por isso Ele foi odiado pelos fariseus — os religiosos (Mc 3:1-6).

Todas as cinco maneiras misericordiosas e vivas usadas pelo Salvador-Escravo para levar a cabo Seu serviço evangélico são contrárias à religião formal e tradicional e foram por isso abominadas por seus líderes carnais e obstinados, que eram espiritualmente mortos. (*Life-study of Mark*, p. 61)

Leitura de Hoje

Marcos 2:23—3:6 registra o mover do Senhor em dois sábados (Lc 6:1, 6). O que Ele fez no primeiro sábado mostra que Ele estava agindo como a Cabeça do Corpo. Como a Cabeça Ele é o verdadeiro Davi e Senhor do sábado. O que Ele fez no segundo sábado significa que Ele se preocupava com Seus membros. Nesse sábado Ele curou a mão ressequida de um homem. A mão é um membro do corpo. O Senhor faria qualquer coisa para curar Seus membros. Fosse sábado ou não, o Senhor está interessado em curar os membros do Seu Corpo que estão em necessidade, até mesmo em curar os membros que estão mortos. Regulamentos não importam, mas a cura dos membros do Seu Corpo significa tudo para Ele.

Nessas duas porções temos dois casos de infração do sábado. O primeiro exemplo de infração do sábado aconteceu nos campos; o

segundo aconteceu numa sinagoga (3:1). A primeira violação do sábado se relaciona com a satisfação, e a segunda se relaciona com a libertação.

De acordo com a seqüência no Evangelho de Marcos, libertação segue-se ao saciar. Se não formos saciados, não perceberemos a necessidade de libertação. Nossa necessidade imediata é ter nossa fome saciada. Primeiro o Senhor sacia nossa fome, e então (...) Ele nos cura e ficamos livres.

Em 3:4 o Senhor disse àqueles na sinagoga, “É lícito aos sábados fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou matar?” Essa palavra indica que o Salvador-Escravo era o Emancipador, que liberta o sofredor dos grilhões do ritual religioso.

Em 2:1-12 temos o caso de um paralítico, alguém totalmente paralisado. Mas em 3:1-6 temos o caso de alguém com a mão ressequida. Esse é o caso de alguém que é livre em parte, mas não totalmente. Você é totalmente livre? Você pode (...) dizer, “Por um lado, não posso dizer que sou totalmente livre. Por outro, não será verdade dizer que eu não sou livre. Devo responder dizendo que sou parcialmente livre.” Tal como o homem da mão ressequida, precisamos ser totalmente libertados. Aquele homem não estava morrendo. Ele podia mover e fazer coisas com uma das mãos. Ainda assim, a outra mão era ressequida. Isso indica que ele precisava ser liberto.

É significativo que o caso do homem com a mão ressequida seja o último dos cinco casos em 2:1—3:6. Na primeira ocorrência (2:1-12) temos o perdão dos pecados; na segunda (2:13-17) a entrada no desfrute de Deus; na terceira (2:18-22), alegria pelo Cristo vivo como o Noivo, Aquele que tem uma veste para nos cobrir e embelezar e a vida divina para nos encher; e na quarta (2:23-28), satisfação ao ser alimentado pelo Senhor. Então, no quinto incidente temos a liberdade completa. Aqui vemos uma pessoa que está totalmente livre. (*Life-study of Mark*, pp. 93-95)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 10, pp. 93-96; *Estudo-Vida de Mateus*, mens. 32

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mc Tendo ouvido acerca de Jesus, veio por detrás, por 5:27-29 entre a multidão, e tocou-Lhe a veste; porque dizia: Se eu Lhe tocar ao menos as vestes, serei curada. E imediatamente se lhe secou a fonte do sangue, e sentiu no corpo estar curada do flagelo. (...)

34 E Ele lhe disse: Filha, a tua fé te salvou. Vai-te em paz, e sê curada do teu flagelo.

Temos visto que as cinco ocorrências registradas em Marcos 2:1—3:6 formam um grupo. (...) A palavra para resumir a primeira ocorrência é perdão. Em 2:1-12 temos um caso de perdão dos pecados pelo Filho do Homem que era o Deus perdoador encarnado na forma de um escravo.

A palavra para descrever a segunda ocorrência é desfrute. Nessa ocorrência, registrada em 2:13-17, o Salvador-Escravo como médico festejava com pecadores.

Podemos usar uma palavra muito simples para descrever o terceiro episódio — alegria [2:18-22]. (...) Podemos estar alegres porque estamos com o Noivo, porque temos uma nova veste para nos embelezar e porque temos vinho novo para nos encher, satisfazer e nos fazer ficar fora de nós mesmos de tanta alegria.

O quarto evento (...) [2:23-28] é aquele do Senhor se importando com a fome de Seus seguidores mais do que com os regulamentos da religião.

A palavra que resume melhor a quinta ocorrência, a do Salvador-Escravo se importando com o alívio daquele sofredor mais do que com o ritual da religião (3:1-6), é a palavra liberdade. Nesse registro vemos que no dia de sábado o Salvador restaurou a mão ressequida de um homem. (*Life-study of Mark*, pp. 79-81)

Leitura de Hoje

[Em Marcos 3:7-12] a pressão da multidão impedia o caminho para os sinceros virem até o Senhor e O tocar diretamente. Se estivermos entre aqueles que meramente pressionam o Senhor, nada receberemos Dele. Para receber algo Dele, precisamos tocá-Lo. Portanto, nessa porção do Evangelho de Marcos a palavra “pressão” é usada em sentido negativo, ao passo que “tocar” tem um sentido positivo.

Várias vezes as pessoas pressionaram o Senhor Jesus. Mas somente aqueles que O tocaram receberam algum benefício. É através de um toque direto no Senhor que a vida é transmitida a nós. (...) Pressionar o Senhor não resulta em nada no que diz respeito ao dispensar da vida divina. Experimentamos o dispensar divino somente tocando o Senhor diretamente.

Embora o Senhor buscasse evitar a multidão, Ele queria que os sinceros pudessem tocá-Lo. Se formos simplesmente parte da multidão, não receberemos nada do Senhor. Precisamos nos destacar de entre a multidão e tocá-Lo direta e honestamente. Se fizermos isto, receberemos o ministério de vida.

Quando uma multidão nos rodeia, pode ser enganador; pode até ser frustrante. Portanto, precisamos evitar a multidão. Mas isso não significa que devemos desistir das pessoas. Não, na medida em que evitamos a multidão, precisamos deixar que outros nos contatem, nos toquem diretamente a fim de que recebam o autêntico ministério de vida.

[Em Marcos 5:28-29], como uma multidão pressionava o Salvador-Escravo, era difícil aos que genuinamente O buscavam tocá-Lo. Apesar de tudo, aquela mulher achou um modo de tocá-Lo, e quando o fez, foi curada. “Jesus, percebendo imediatamente em Si mesmo que Dele saíra poder, virando-Se no meio da multidão, perguntou: Quem tocou nas Minhas vestes?” (v. 30). O Senhor teve a percepção interior de que Sua virtude, Seu poder, havia saído Dele e sido transfundido para dentro de alguém. Por essa razão Ele perguntou quem havia tocado Suas vestes. Os discípulos, sendo naturais e vendo a multidão pressionando-O, disseram, “Vês que a multidão Te aperta, e dizes, ‘Quem Me tocou?’” (v. 31). A multidão que O apertava nada recebeu do Salvador, mas a mulher que O tocou foi curada. (*Life-study of Mark*, pp. 98-100, 156-157)

Leitura Adicional: Life-study of Mark, mens. 11, 17; *Perfecting Training*, cap. 33

Iluminação e inspiração: _____

